

De estilingue a vidraça

Uma história de poder em xeque

• Desde 1967, quando foi nomeado prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães comandou a Bahia com mão de ferro por mais de 30 anos, tornando-se figura nacional como presidente da Eletrobrás, ministro das Comunicações e presidente do Senado. Ontem, o todo-poderoso ficou na defensiva, papel a que não estava acostumado.

Antonio Carlos elegeu-se deputado estadual em 1954 pela UDN. Em 1958 tornou-se deputado federal. Apesar de udenista, apoiou o presidente Juscelino Kubitschek, do PSD. Mas combateu os presidentes Jânio Quadros e João Goulart e, reeleito em 1962, participou das articulações do golpe militar que derrubou Jango em 1964.

Reeleito mais uma vez em 1966, assumiu a prefeitura de Salvador a convite do governador Luís Viana Filho (1967-70), que mais tarde sucedeu. Como já o fizera na prefeitura, caracterizou o primeiro mandato como governador pelas obras públicas. Após uma passagem pela presidência da Eletrobrás, em 1978 foi nomeado novamente governador e em 1982, ano da

primeira eleição direta desde o golpe militar, fez seu sucessor. Apoiou a candidatura do ministro do Interior, Mário Andreazza, à Presidência pelo PDS, na última eleição indireta, contra o deputado Paulo Maluf. Com a derrota de Andreazza na convenção do partido, ficou à vontade para aderir à dissidência do PDS que formou a Frente Liberal, depois Partido da Frente Liberal (PFL), que apoiou o candidato do PMDB, Tancredo Neves. Com a vitória de Tancredo, que não chegou a assumir, por motivo de doença, morrendo a 21 de abril de 1985, assumiu o Ministério das Comunicações no governo do vice de Tancredo, José Sarney.

Depois de nova passagem pelo governo da Bahia, de 91 a 94, chegou ao Senado. Após colaborar com o presidente Fernando Henrique Cardoso como presidente da Casa, entrou em conflito com o governo por divergências em relação à candidatura à sua sucessão de um de seus desafetos, Jader Barbalho (PMDB-PA), e pela recusa do governo a investigar denúncias que fizera de corrupção no DNER e na Sudam.